

O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNINTER: APROXIMAÇÕES DE UM ESTUDO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

UNINTER'S SOCIAL WORK COURSE: APPROXIMATIONS OF A STUDY IN THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL

EL CURSO DE TRABAJO SOCIAL DE LA UNINTER: APROXIMACIONES DE UN ESTUDIO EN LA REGIÓN SUR DE BRASIL

Cleci Elisa Albiero¹
Pierre Sander Porto²
Luciele Fátima Souza³

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre a formação acadêmica em Serviço Social. A investigação tem como recorte os cursos da Região Sul do Brasil, nas modalidades presencial e a distância. Os dados apresentados são resultado de uma pesquisa de campo desenvolvida por pesquisadores do projeto *Formação, Práticas e Identidade Profissional*. Esse trabalho oportunizou a compreensão dos processos de formação acadêmica, construção do conhecimento e identidade profissional. Identificou-se que a percepção mais difundida, em relação aos assistentes sociais, é a de que defendem direitos e a inclusão social, além de trabalharem com a população mais empobrecida; entretanto, na prática, eles engendram estratégias de enfrentamento às múltiplas expressões da questão social. Os resultados demonstram que, por um lado, a sociedade ainda concebe a profissão sob a ótica do assistencialismo e do voluntariado; por outro, esse profissional é visto como qualificado e capacitado para intervir nos problemas sociais vigentes.

Palavras-chave: Formação profissional. Identidade profissional. Serviço Social.

Abstract

The purpose of this article is to reflect on academic training in Social Work. The investigation focuses on the courses in the South Region of Brazil, in the face-to-face and distance modalities. The data presented are the result of a field research carried out by researchers from the *Training, Practices and Professional Identity* project. This work provided an opportunity to understand the processes of academic training, construction of knowledge, and professional identity. It was identified that the most widespread perception, about social workers, is that they are professionals who defend rights and social inclusion, and work with the most impoverished population; however, in practice, they generate coping strategies for the multiple expressions of the social issue. On the one hand, the results show that society still conceives the profession from the standpoint of assistance and volunteering; on the other hand, this professional is seen as qualified and qualified to intervene in the current social problems.

Keywords: Professional education. Professional identity. Social Services.

Resumen

El objetivo de este artículo es reflexionar sobre la formación académica en Trabajo Social. La investigación tiene como delimitación los cursos de la región sur de Brasil, en las modalidades presencial y a distancia. Los datos presentados son el resultado de un estudio de campo desarrollado por investigadores del proyecto *Formación, Prácticas e Identidad Profesional*. Este trabajo permitió la comprensión de los procesos de formación

¹ Professora do Curso de Serviço Social da Uninter; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS).

² Assistente Social formado pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER, Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS).

³ Assistente Social formada pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil – UniBrasil, Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS).

académica, construcción del conocimiento e identidad profesional. Se pudo constatar que la percepción más difundida, respecto a los trabajadores sociales, es que defienden los derechos y la inclusión social, además de trabajar con la población más pobre; sin embargo, en la práctica, ellos generan estrategias de enfrentamiento a las múltiples expresiones de la cuestión social. Los resultados demuestran que, por un lado, la sociedad todavía percibe a la profesión bajo la óptica del asistencialismo y del voluntariado; por el otro, ese profesional es visto como calificado y capacitado para intervenir en los problemas sociales vigentes.

Palabras-clave: Formación profesional. Identidad profesional. Trabajo Social.

1 Introdução

O presente artigo tem por objetivo discutir os dados referentes à pesquisa empírica intitulada *A construção do saber profissional na perspectiva do Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social - Uninter: o movimento docente e discente na construção da identidade profissional do Assistente Social*. Esta pesquisa foi desenvolvida pelos sujeitos pesquisadores do projeto *Formação, Práticas e Identidade Profissional*, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho, Formação e Sociabilidade - GETFS do Curso de bacharelado em Serviço Social da Uninter.

No contexto do estudo, obtivemos a totalidade que contempla os estudantes, orientadores educacionais e professores dos 26 estados e o Distrito Federal; desse modo, perfizemos um universo de 1157 estudantes e 248 orientadores educacionais/professores, nas modalidades do ensino a distância e presencial do curso de bacharelado em Serviço Social da Uninter. O curso de bacharelado em Serviço Social da Uninter tem a duração de 4 anos, conforme orienta as diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) de 1996 e parecer nº 462/82 do CFE/MEC.

A proposta a ser desenvolvida neste trabalho contempla o estudo e análise das respostas à pesquisa de campo dos discentes participantes deste processo, situados na região Sul do Brasil, ao qual se refere aos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. As categorias de análise que nortearão este trabalho estão direcionadas em debater questões relacionadas à formação profissional, identidade construída e atribuída à profissão e a questão social no contexto do território em estudo. O estudo completo, que envolve as cinco regiões do Brasil, encontra-se em fase de análise dos dados e síntese das informações. Esses dados servirão para novos estudos e reflexões sobre a formação profissional em Serviço Social, bem como futuras publicações de pesquisa.

Este trabalho está organizado em três momentos: no primeiro, apresenta-se a metodologia desenvolvida para se chegar aos dados empíricos, podendo ser denominado de caminho da pesquisa; na sequência, apresenta-se os dados da pesquisa de campo e, respectivamente, a análise à luz do referencial teórico construído para esta proposta de estudo;

por fim, algumas reflexões a título de conclusão com sinalizações para novas pesquisas.

2 O caminho metodológico da pesquisa

A metodologia de pesquisa proposta para trabalho se orienta por um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.” (GIL, 1999, p. 42). Para Minayo (2011, p. 18), a pesquisa pode ser entendida como “atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade” o que alimenta a produção do conhecimento teórico-prático e prático-teórico da realidade e do mundo em suas diferentes dimensões e aspectos, entre estes elenca-se: os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, psicológico e espiritual (VERONEZE, 2020).

Trata-se de uma metodologia de pesquisa de natureza exploratória e com dados da pesquisa de campo, direcionada a dois sujeitos que contemplam o processo de ensino e aprendizado: estudantes e educadores (professores e orientadores educacionais). Segundo Gil (1999, p. 69) “a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Nesta perspectiva, a pesquisa social, aliada à pesquisa de campo, trabalha com sujeitos sociais e com intersubjetividades pessoais, sociais e culturais. Desta forma e de acordo com Veroneze (2020, p. 177), a pesquisa de campo “visa à interação social do pesquisador como os sujeitos ou objetos da investigação, de modo a descobrir as particularidades da realidade social”.

A coleta dos dados ocorreu no período de maio e junho de 2019, com envio de um questionário semiestruturado, disponível via plataforma *Google Docs* para 1157 estudantes. Considerou-se as matrículas ativas no período de agosto de 2015 a março de 2017, tanto na modalidade presencial quanto a distância, além de orientadores educacionais e professores — o que resultou em 248 profissionais.

Os discentes mapeados e convidados a participarem da pesquisa estavam cursando o último ano do curso de Serviço Social e em fase de desenvolvimento do estágio curricular obrigatório. O instrumento utilizado para pesquisa de campo foi um questionário semiestruturado online, contendo questões específicas da área de Serviço Social; assegurou-se, também, a confidencialidade da identidade e dos dados dos participantes no processo de análise.

Após concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes tiveram acesso ao instrumento de pesquisa, a qual define-se como de natureza qualitativa com dados quantitativos. Conforme Martinelli (1999, p. 26):

A pesquisas qualitativas, é indispensável ter presente que, muito mais do que descrever um objeto, [as pesquisas qualitativas] buscam conhecer trajetórias de vida, experiências sociais dos sujeitos, o que exige uma grande disponibilidade do pesquisador e real interesse em vivenciar a experiência da pesquisa.

Em relação à pesquisa quantitativa, Chizzotti (1995, p. 52) afirma que a pesquisa quantitativa “possibilita a mensuração de variáveis pré-estabelecidas”, o que permite ao pesquisador a interpretação dos resultados obtidos e a confirmação ou a refutação das hipóteses pré-estabelecidas (VERONEZE, 2020).

A pesquisa em estudo, foi aplicada nos Polos de Apoio Presencial – PAP da Uninter, distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal; entretanto, os dados apresentados neste trabalho contemplam um recorte do estudo realizado na região Sul do Brasil com os discentes que responderam as questões. Os dados apresentados serão analisados à luz do referencial teórico em estudo para este trabalho. É importante destacar que, para fins deste trabalho, os dados analisados contemplam as respostas dos discentes.

3 Apresentando os dados

Os dados em análise contemplam as respostas dos discentes dos três estados que compõem a Região Sul do Brasil, composta pelos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. As análises partem de um universo de 1157 discentes e, deste total, 121 responderam à pesquisa. Isso posto, o recorte a ser analisado na Região Sul do Brasil é de 43 discentes respondentes; ou seja, a região foi responsável por 35,5% da amostragem realizada. Nesta perspectiva, a investigação que vem sendo desenvolvida objetiva compreender a evolução da formação e do desenvolvimento intelectual na construção do conhecimento.

A disposição da formação em Serviço Social da Região Sul apresenta dados complementares à pesquisa em andamento. De acordo com informações disponíveis na plataforma e-Mec (2019), isso ocorre devido aos 15 cursos de Serviço Social nas universidades públicas e aos 25 cursos no setor privado em funcionamento na região.

Em relação às modalidades de ensino, verificamos que na modalidade presencial são ofertados 39 cursos, entre as universidades públicas e privadas, e 105 cursos de organizações privadas ofertam o ensino a distância; contudo, há um dado a ser considerado e que vem

mutando o cenário da formação em relação à modalidade de ensino. Esse cenário se refere a 12 instituições que ofertam as duas modalidades: presencial e a distância.

Na medida em que os discentes avançam na formação profissional, no curso de Serviço Social, eles se apropriam dos conhecimentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo da profissão; assim, esses discentes subsidiam os saberes no contexto formativo a partir do seu ingresso no curso de bacharelado em Serviço Social, já que foram se modificando a partir da construção de tais conhecimentos. Da mesma forma, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social afirma que,

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permitem ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho (ABEPSS, 1996, p. 13).

No entanto, vale ressaltar que a visão de compreensão e apreensão a esta perspectiva centra-se na realidade da profissão, mas são indissociáveis entre si — o que forma uma unidade, apesar de suas particularidades (GUERRA, 2000). Neste contexto, o exercício profissional do assistente social utiliza elementos técnicos e instrumentais, com o intuito de melhorar o desenvolvimento da intervenção profissional.

Em relação aos resultados da pesquisa com os discentes, a questão analisada está relacionada à “imagem que a sociedade faz do assistente social hoje”. Dos 43 discentes que responderam à questão, 20 afirmaram que a imagem que a sociedade faz desses profissionais é de que eles “defendem direitos e a inclusão social”. Assim, esse profissional tem sido cada vez mais requisitado pelo capital para gestar as políticas sociais, sendo esta uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho. Seu objeto de trabalho, no processo interventivo profissional, é a questão social e suas múltiplas expressões na sociedade capitalista em vigência.

De acordo com o as diretrizes curriculares da ABEPSS (1996, p. 12), considera-se “a profissionalização do serviço social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objetivo as múltiplas expressões da questão social”.

O serviço social é uma profissão que possui uma dupla natureza: analítica e interventiva; ela atua na perspectiva da garantia de acesso aos direitos sociais pela via das políticas públicas. Portanto, nesse debate, podemos compreender que “a postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como

para a definição de estratégias [...] que potencializam as formas de enfrentamento da desigualdade social.” (ABEPSS, 1996, p. 13).

Como afirma Yamamoto (2001, p. 144), o assistente social “[...] é um profissional culto e atento às possibilidades descortinadas pelo mundo contemporâneo, capaz de formular, avaliar e recriar propostas no nível das políticas sociais e da organização das forças da sociedade civil”.

A segunda pergunta é relacionada à visão do aluno sobre o que é ser assistente social, após o seu ingresso no curso. Com base nas respostas, identificou-se que, dos 43 discentes respondentes da pesquisa, 21 responderam sim, afirmando que “houve mudança no conceito sobre o que é ser assistente social, superando a visão da ajuda e da caridade, dando caráter profissional e formativo à profissão de Serviço Social”.

Neste contexto, o fio condutor da construção histórica da profissão de Serviço Social está pautado nas relações de ajuda, com enfoque assistencialista e sob forte influência da Igreja Católica, ou seja:

[...] seu surgimento se dá no seio do bloco católico, que manterá por um período relativamente longo um quase monopólio da formação dos agentes sociais especializados, tanto a partir de sua própria base social, como de sua doutrina e ideologia [...] se desenvolve no momento em que a Igreja se mobiliza para a recuperação e defesa de seus interesses e privilégios corporativos, e para a reafirmação de sua influência normativa na sociedade (IAMAMOTO, 1983, p. 220).

De acordo com Ortiz (2010), a imagem do Serviço Social tem sido constituída pela coexistência de traços tradicionais, claramente assentados na concepção da profissão como uma forma de ajuda, em constante tensão com traços renovados no debate e na constituição do lastro da construção histórica do serviço social; ou seja, relacionados à defesa dos direitos. A autora também afirma que,

[...] a profissão constitui-se de uma imagem historicamente consolidada e da autoimagem profissional, observa-se que hoje está presente no cotidiano das iniciativas e ações das entidades da categoria, encarnadas a partir do projeto profissional atual, a vinculação direta da imagem profissional àquela que defende direitos (ORTIZ, 2010, p. 204).

Assim, compreender esse movimento requer analisar a construção histórica da identidade profissional, no que se refere à divisão sociotécnica do trabalho e mediante ao contexto político, social e histórico; é entender o dinamismo de sua historicidade na conjuntura brasileira, assim como nas mudanças periódicas, refletidas na prática interventiva dos assistentes sociais.

Ao analisar a questão referente ao impacto e a diferença que o trabalho do assistente social faz na sociedade, dos 43 respondentes, 29 responderam que o trabalho desse profissional apresenta estratégias de enfrentamento às múltiplas expressões da questão social. Netto (2001, p. 45) afirma que, “[...] a ‘questão social’ é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo”. Diante disso, o autor postula que a referida questão está intimamente relacionada ao sistema de produção capitalista, que produz compulsoriamente a “questão social”; logo, “diferentes estágios capitalistas produzem diferentes manifestações da ‘questão social.’” (NETTO, 2001, p. 45).

Com relação à construção do conhecimento, 35 respondentes, do universo de 43, afirmaram que o que mais marcou em seus estudos na construção do conhecimento foi a ampliação da visão crítica sobre o movimento da sociedade. Nesta perspectiva, Guerra (1995, p. 12) diz que a “A instrumentalidade como mediação possibilita a passagem de ações meramente instrumentais (onde predomina a racionalidade técnica) para o exercício profissional crítico”. Guerra (1995, p. 12), segue afirmando que [...] “reconhecer o Serviço Social como mediação significa tomar a profissão como totalidade constituída de dimensões técnico-instrumental, teórico-metodológica, ético-política e formativa”.

No que condiz ao estágio supervisionado, como processo formativo do Serviço Social, 22 estudantes afirmaram que foram muito bem recebidos ao entrar em campo de estágio; os alunos afirmaram que esse processo fez toda a diferença para a continuidade no processo de estágio, bem como no curso de Serviço Social. Para Lewgoy (2013, p. 80),

[...] fazer frente a essa realidade, o aluno encontra, no processo de supervisão, o espaço para investigar, refletir, discutir, acompanhar, propor, intervir, integrar equipes de trabalho no campo de estágio e interagir com seus pares, garantindo seu vínculo com a transformação da realidade.

No que se refere às atividades que o curso de Serviço Social realiza junto à comunidade (local, regional e municipal), que expressam a proposta do curso de Serviço e Social e apresentam a profissão de assistente social para a sociedade, 18 estudantes, dos 43 estudantes, responderam que participam de fóruns ou conferências de políticas públicas. Logo, tratar destes elementos no contexto que estão inseridos significa compreender o conceito de território, uma vez que se faz presente em todas as áreas de atuação.

Sendo assim, “É nesse sentido que um território condiciona a localização dos atores, pois as ações que sobre ele se operam dependem da sua própria constituição.” (SANTOS, 2011, p. 14). Observa-se que esse profissional necessita exercer a sua capacidade crítica e reflexiva, a fim de identificar o território em que está inserido — com o objetivo da

intervenção profissional.

Koga (2015, n.p.), afirma que,

Nossa política é pensada nela mesma, mas a configuração deve ser diferente. Tem que ser pensada a partir das demandas dos territórios. Apenas assim as políticas sairão da lógica vertical, ou seja, de cima para baixo. É necessária a participação dos sujeitos no processo de elaboração, execução e avaliação das políticas.

Neste âmbito, verifica-se a necessidade de ampliar o debate sobre a importância das pesquisas e dos estudos científicos na perspectiva da formação profissional e dos elementos que a compõe. Considera-se ainda que é nesse processo reflexivo e crítico que surgem as inquietações, pois a criticidade — que permeia esta reflexão — nos permite reconhecer a possibilidade de questionar a estrutura social da prática profissional; vislumbra-se, dessa forma, novas frentes aos desafios presentes no mundo do trabalho e nos espaços sócio-ocupacionais, transpondo fronteiras territoriais e avançando na formação e produção do conhecimento na área de Serviço Social. Acredita-se, com isso, que quanto mais profissionais qualificados em uma perspectiva crítica e reflexiva na área melhor para a profissão, para a sociedade e para os usuários dos serviços.

4 Conclusões reflexivas

Em relação às questões apresentadas neste trabalho, define-se que o curso de Serviço Social da Uninter está em um crescente, demonstrando sua expansão e sua relação endógena com o território e com o desenvolvimento local. A visão assistencialista da sociedade, em relação à profissão, ainda é evidenciada no momento de inserção do estudante no curso; contudo, essa perspectiva está se modificando e, assim, rompendo com os preceitos conservadores ao longo do percurso da formação.

Observa-se que, em relação às respostas dos estudantes, a proposta curricular do curso de Serviço Social da Uninter discute criticamente os princípios da profissão; assegura-se, desta forma, conteúdos com qualidade e atualizados em relação às habilidades e competências exigidas no processo de formação.

Por fim, é importante destacar que a percepção da profissão se modifica e se transforma, através da aproximação das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. Essas dimensões são estudadas e apreendidas pelos estudantes durante todo o processo acadêmico de formação.

Referências

- ABEPSS-Associação brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro, novembro de 1996.
Disponível em:
http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.
- CHEZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. Atlas: São Paulo, 1999.
- GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GUERRA, Y. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano 21, n. 62, mar. 2000.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1983.
- IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KOGA, Dirce. **Diagnóstico Socio territorial, mapa falado e as políticas públicas**. 2015.
Disponível em: <http://unisinus.br/blogs/ihu/eventos/diagnostico-socioterritorial-mapa-falado-e-politicas-publicas/>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- LEWGOY, A. M. B. O Estágio Supervisionado em Serviço Social. **Temporalis**, Brasília, ano 13, n. 25, p. 63-90, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". **Temporalis**, Brasília, ano 2, n. 3, p. 41-49, 2001.
- ORTIZ, Fátima Grave. **O serviço Social no Brasil**: Os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- VERONEZE, Renato Tadeu. **Pesquisa em Serviço Social**: dimensões constitutivas do trabalho do assistente social. Curitiba: InterSaberes, 2020.